



Contemporânea

Contemporary Journal
3(10): 17994-18014, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NA PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ADOLESCENT MENTAL HEALTH IN THE PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

DOI: 10.56083/RCV3N10-073

Recebimento do original: 15/09/2023

Aceitação para publicação: 16/10/2023

Jaciele de Souza dos Santos

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UFES)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n, Feira de Santana, Novo Horizonte – BA, CEP: 44036-900

E-mail: jacisdossantos@gmail.com

Vivian Ranyelle Soares de Almeida

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UFES)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n, Feira de Santana, Novo Horizonte – BA, CEP: 44036-900

E-mail: vivian.rsalmeida98@gmail.com

Sinara Lima Souza

Pós-Doutora em Família na Sociedade Contemporânea

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UFES)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n, Feira de Santana, Novo Horizonte – BA, CEP: 44036-900

E-mail: sinarals@uefs.br

Givanildo da Silva Nery

Doutor em Psicologia

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Endereço: Praça Joana Angélica, 58, São José, Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

E-mail: givanildogsn@hotmail.com

Rosely Cabral Carvalho

Pós-Doutora em Família na Sociedade Contemporânea

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UFES)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n, Feira de Santana, Novo Horizonte – BA, CEP: 44036-900

E-mail: rccarvalho@uefs.br



RESUMO: Objetivo: identificar as condições de Saúde Mental dos adolescentes na pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa retrospectiva sobre as condições de saúde mental dos adolescentes na pandemia da COVID-19, entre o período de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023. Os estudos foram exportados para o *software* Rayyan®, garantindo a qualidade da seleção por três especialistas. Resultados: Foram selecionados 17 estudos que abordaram uma mudança negativa de estresse, solidão, ansiedade, depressão e alteração nas relações com os pares e uma associação entre medos de contrair COVID-19. Destaca-se ainda diferenças entre a saúde mental antes e durante o período pandêmico, mas para o sexo feminino essas diferenças foram mais intensas. Considerações finais: Recomenda-se novas pesquisas sobre a saúde mental dos adolescentes após o período pandêmico, a fim de avaliar esse cenário, assim como a implantação de políticas públicas que estreitem os aprendizados desta população em sua rede socioafetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Adolescente, COVID-19, Pandemia.

ABSTRACT: Objective: To identify the mental health conditions of adolescents in the COVID-19 pandemic. Method: This is a retrospective integrative review on the mental health conditions of adolescents in the COVID-19 pandemic, between January 2020 and February 2023. The studies were exported to Rayyan® *software*, guaranteeing the quality of the selection by three experts. Results: 17 studies were selected that addressed a negative change in stress, loneliness, anxiety, depression and altered relationships with peers and an association between fears of contracting COVID-19. There were also differences between mental health before and during the pandemic period, but for females these differences were more intense. Final considerations: Further research on the mental health of adolescents after the pandemic period is recommended in order to evaluate this scenario, as well as the implementation of public policies that strengthen the learning of this population in their socio-affective network.

KEYWORDS: Mental Health, Adolescent, COVID-19, Pandemic.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. Introdução

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus Sars-Cov-2, surgiu na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019. Devido à sua rápida e elevada transmissão pelo mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus como a emergência de Saúde pública de importância internacional, em seguida como pandemia, representando um enorme desafio para a saúde pública global (OPAS, 2020).

Assim, para controle da pandemia, a OMS recomendou medidas sanitárias como o fechamento de escolas, universidades e locais públicos de lazer, a permanência da população em casa e a adoção de protocolos de biossegurança e quarentena (WHO, 2020). O impacto psicossocial dessas medidas de isolamento durante a pandemia afetou a população geral, em diferentes níveis de intensidade e gravidade, podendo possibilitar risco para os problemas de saúde mental (Fiocruz, 2020).

A adolescência por sua vez é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por transformações físicas, psicológicas e sociais. Nessa fase, são desenvolvidos e mantidos hábitos sociais e habilidades interpessoais emocionais onde a escola, a família e comunidade são importantes para a saúde mental. No entanto, as condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos e metade dessas começam na adolescência, mas muitas vezes não são identificadas nem tratadas (Sawyer et al., 2018; OPAS, 2023).

Por tanto, essa população, durante o período pandêmico estava exposta as modificações de ambientes que influenciam seu desenvolvimento poderiam promover problemas emocionais e comportamentais (PEC) (Moraes, 2020; Rodrigues; Lins, 2020; Babore, Morelli; Trumello, 2021; Peterle et al., 2022; Bao et al., 2020). A OMS emitiu uma nota técnica incentivando ações globais voltadas para o bem-estar psicossocial, medidas



práticas de informações corretas de forma a minimização dos medos, alertando as autoridades e os profissionais da saúde sobre as consequências na saúde mental (WHO, 2020).

Assim, o objetivo desta revisão integrativa foi identificar as condições de Saúde Mental dos adolescentes na pandemia da COVID-19.

2. Método

Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de uma busca retrospectiva sobre as condições de saúde mental dos adolescentes na pandemia da COVID-19. Assim, utilizamos o mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto) em que a população são os adolescentes, o conceito as condições de saúde mental e o contexto a pandemia da COVID-19.

Para a construção da revisão integrativa foram seguidos os seis passos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). No primeiro passo foi estabelecida a questão de pesquisa, escolha e definição do tema, objetivos e as palavras chaves. No segundo passo: busca na literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) (contendo a BDEnf e Index psi), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) (também foram incluídos nesta base estudos que trabalham psiquiatria).

Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ("Saúde Mental" OR "Área de Saúde Mental" OR "Mental Health" OR "Health, Mental") AND (Adolescente OR Adolescência OR Adolescent OR Adolescence) AND (covid-19 OR Coronavírus) AND (Pandemia OR Pandemics).

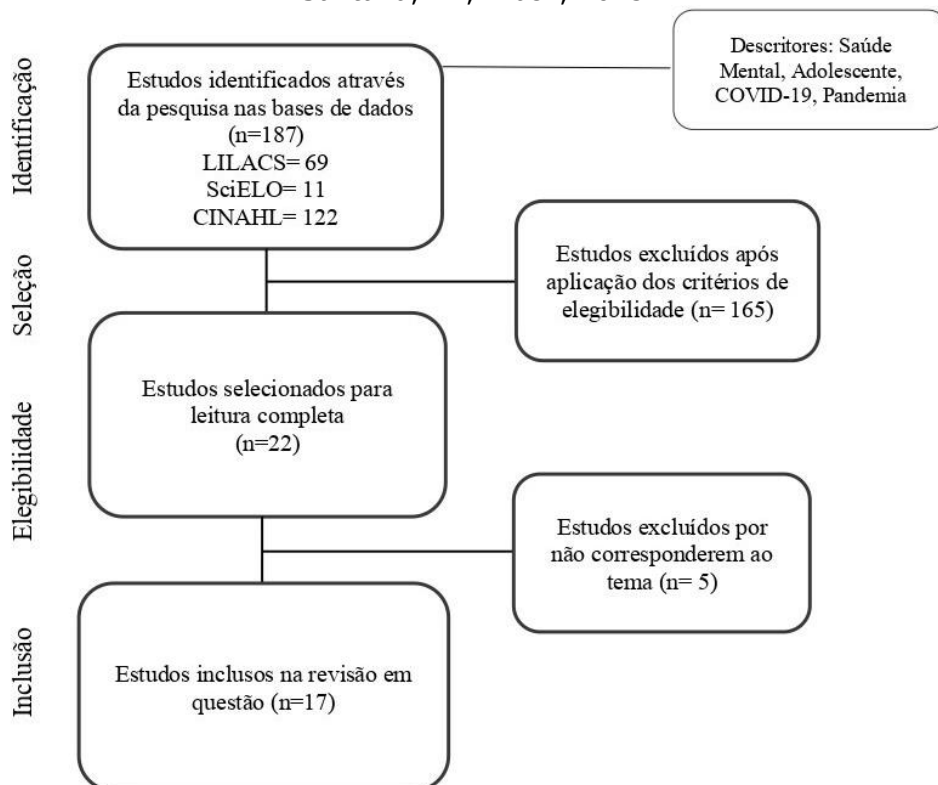
Foram estabelecidos os critérios de inclusão: estudos originais e completos de pesquisas empíricas, nacionais e internacionais, quantitativos e/ou qualitativos, publicados entre o período de janeiro de 2020 a fevereiro de 2023 que abordassem sobre a saúde mental de adolescentes (incluindo



estudos com faixa etária infantojuvenil). E os de exclusão: revisões, editoriais, manuais e protocolos, estudos que não façam referência ao tema, discutida pela visão dos pais, assim como temas como transtornos alimentares, ideação suicida, LGBTQIAP+.

Após a execução do primeiro e segundo passo, foram encontrados 187 estudos nas bases de dados. Para seleção, os estudos foram exportados para o *software* Rayyan®, garantindo a qualidade do processo de seleção dos estudos por três revisoras previamente estabelecidas, onde a terceira revisora ficou responsável pela resolução dos conflitos (Figura 1).

Figura 1 – Prisma de identificação e seleção dos estudos para revisão integrativa. Feira de Santana, BA, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Terceiro e quarto passo foram realizados a apresentação da distribuição dos estudos seguidos do mapa conceitual da revisão integrativa por grupos temáticos. O quinto passo se deu pela interpretação dos



resultados e discussão. E o sexto e último passo se concretiza pela construção e consolidação deste artigo, propostas de recomendações e sugestões para futuras pesquisas.

3. Resultados

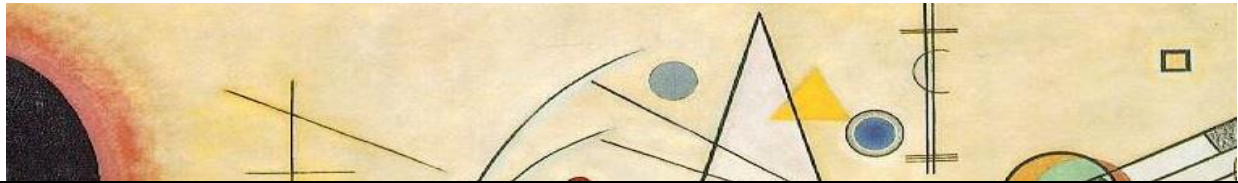
A partir dos estudos encontrados, foi produzido o seguinte quadro com finalidade de organizar as informações das publicações conforme: título, autores, revista, ano, objetivos e principais resultados encontrados sobre a as condições de saúde mental dos adolescentes durante a pandemia (quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição dos estudos conforme número do artigo, título, autor, revista e ano de publicação, objetivos e principais resultados. Feira de Santana, BA, Brasil, 2023.

Nº	TÍTULO/AUTORES/REVISTA E ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
E1	Emotional and behavioral problems in adolescents in the context of COVID-19: a mixed method study. Carolina Ferreira Peterle; Caroline Lima Fonseca; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas; Maria Aparecida Munhos Gaíva; Paula Manuela Jorge Diogo; Juliano Bortolini. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2022	Estimar a prevalência de problemas emocionais e comportamentais em adolescentes no contexto da pandemia da COVID-19 e explorar a percepção dos adolescentes sobre os problemas emocionais e comportamentais	Participaram 479 adolescentes, predominantemente do sexo feminino. 52,4% dos participantes apresentaram sintomas emocionais de ansiedade, tristeza, impotência, preocupações com o futuro. Quanto aos problemas de conduta, dos adolescentes foram classificados como hiperativos, impulsivos, agressivos.
E2	Experiencias emocionales negativas durante el cierre de las escuelas por COVID-19 en una muestra de estudiantes en Chile. Rodrigo Rojas-Andrade; Marcela Larraguibel; Macarena Pi Davanzo; María Elena Montt; Muriel	Identificar experiências emocionais negativas em uma amostra de estudantes da Região Metropolitana do Chile durante o período de fechamento de suas escolas devido a COVID-19.	Participaram 3.570 estudantes. 51,9% vivenciaram experiências emocionais negativas durante a pandemia. Solidão e medo foram as emoções recorrentes e o tédio, que foi experimentado "muitas vezes". Neste estudo os alunos do sexo masculino foram mais propensos a terem experiências de



	Halpern; Consuelo Aldunate. Revista Terapia psicológica, 2021		emoções negativas e medo, preocupação e solidão.
E3	Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. Daniel Arias Vazquez; Sheila C. Caetano; Rogerio Schlegel; Elaine Lourenço; Ana Nemi; Andréa Slemian; Zila M. Sanchez. Saúde debate, 2022	Identificar fatores comportamentais, educacionais e/ou socioeconômicos associados à variação nos índices de depressão e ansiedade durante a pandemia.	Participaram 401 estudantes. 60,0% eram mulheres. A análise dos desfechos revelou uma triagem positiva para depressão e para ansiedade. O aumento do número de sintomas; tempo de tela e inversão do horário de sono, a mudança no cotidiano e a raça/cor foram associadas a mais sintomas de ansiedade.
E4	Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. Shuang-Jiang Zhou; Li-Gang Zhang; Lei-Lei Wang; Zhao-Chang Guo; Jing-Qi Wang; Jin-Cheng Chen; Mei Liu; Xi Chen; Jing-Xu Chen. European Child & Adolescent Psychiatry, 2020.	Avaliar a prevalência de dois sintomas mentais específicos, ansiedade e depressão, e seus correlatos sociodemográficos entre adolescentes da população chinesa durante o surto de COVID-19.	Participaram 8.079 estudantes. Sintomas depressivos entre os estudantes da área urbana foram menores do que na área rural assim como de sintomas de ansiedade. O sexo feminino obteve o maior fator de risco para sintomas depressivos e ansiedade. O ensino médio completo é fator de risco para sintomas depressivos e ansiosos; e quanto maior a nota obtida maior o risco de sintomas.
E5	Changes in Symptoms and Severity of Obsessive-Compulsive Disorder in Children and Adolescent Patients following the Covid-19 Pandemic. Kara Halil; Ozkan Selcuk; Almbaidheen Mahmoud. Arc. Clin. Psychiatric., 2021.	Avaliar crianças e adolescentes acompanhados por diagnóstico de Transtorno Compulsivo Obsessivo (TOC), para verificar se houve alguma mudança ou não nos sintomas e na gravidade após a pandemia e o período anterior à COVID-19.	Participaram 73 pacientes com TOC. Os sintomas mudaram ao longo do tempo, as obsessões relacionadas à contaminação antes do tratamento, diminuiu na 8ª semana de tratamento e aumentou posteriormente. Foram verificados transtorno de ansiedade, de déficit de atenção, hiperatividade, de ansiedade social, de pânico e depressão e sintomas de ansiedade de separação, transtorno de oposição e enurese noturna.
E6	The impact of COVID-19 on the lives and mental health of Australian adolescents. Sophie H.	Atender às demandas da comunidade científica para avaliar como a vida e a saúde mental dos jovens	Participaram 760 estudantes predominantemente do sexo feminino. 27,8% estavam recebendo tratamento de saúde mental. A maioria dos



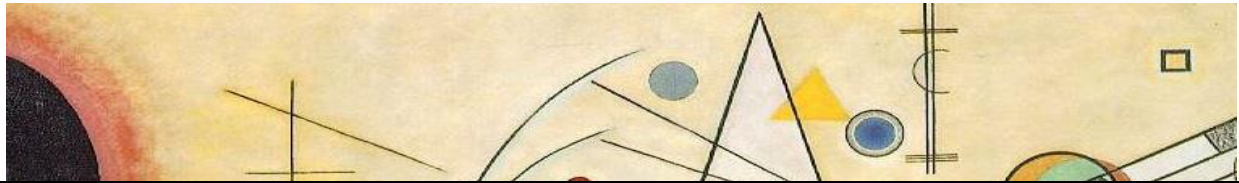
	Li; Joanne R. Beames; Jill M. Newby; Kate Maston; Helen Christensen; Aliza Werner-Seidler. European Child & Adolescent Psychiatry, 2022.	foram impactadas pela pandemia; investigar o impacto psicológico da pandemia nos adolescentes.	entrevistados sentiu-se menos conectado com seus amigos e como forma de amenizar passaram a ter maior uso diário de telas, piora nas relações familiares, insônia sublimiar, insônia de gravidade e algum grau de incerteza sobre o futuro.
E7	A longitudinal study of mental health in at-risk adolescents before and during the COVID-19 pandemic. D. C. Bouter; M. Zarchev; N. G. M. de Neve-Enthoven; S. J. Ravensbergen; A. M. Kamperman; W. J. G. Hoogendijk; N. H. Grootendorst-van Mil. European Child & Adolescent Psychiatry, 2023.	Prevalência de problemas de saúde mental em uma coorte de risco antes da pandemia e durante dois bloqueios nacionais na Holanda.	Participaram 445 adolescentes. 60% do sexo feminino. Houve a aplicação de dois questionários. No início do estudo tiveram a maior diminuição nos escores de problemas de ansiedade, depressivos, estresse, sintomas psicóticos e tendências suicidas. As pontuações para esses adolescentes aumentaram entre o primeiro e o segundo questionário. 38% dos adolescentes apresentaram comportamentos suicidas e 60% para problemas de ansiedade.
E8	Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. Thaianne Cristine Gadagnoto; Lise Maria Carvalho Mendes; Juliana Cristina dos Santos Monteiro; Flávia Azevedo Gomes-Sponholz; Nayara Gonçalves Barbosa. Rev. esc. enferm. USP, 2022.	Descrever as atividades cotidianas de adolescentes e as consequências emocionais relacionadas à pandemia da COVID-19.	Participaram 22 adolescentes. No início da pandemia a reação dos adolescentes era de pouca preocupação, mas durante isolamento e distanciamento social, houve mudança na percepção e passaram a sentir medo, solidão, frustração, ansiedade, tédio e angústia. Os participantes expressaram preocupação com seus familiares, levando à intensificação do estresse e ansiedade. Verificou-se fragmentação dos vínculos e relações sociais entre adolescentes e familiares.
E9	Impact of COVID-19 pandemic on mental health and health behaviors in Swedish adolescents. Yun Chen; Walter Osika; Göran Henriksson; Johan Dahlstrand; Peter Friberg. Jornal	Estudar os efeitos do COVID-19 comparando adolescentes com ou sem exposição ao COVID-19.	O estudo em dois momentos, 1.316 adolescentes (não expostos) e 584 (expostos) à pandemia. Níveis altos de estresse e sintomas psicossomáticos, e níveis baixos de felicidade, foram presentes nos dois grupos. Diferenças na melhoria de sintomas psicossomáticos para as meninas na realização de pelo menos 60



	Escandinavo de Saúde Pública, 2022.		minutos de atividade física moderada nos expostos ao grupo COVID-19, mas não nos controles.
E10	Adolescent and young adult stress and coping during COVID-19: the utility of a pediatric emergency department screener. Ji-Ting Janet Yau; Alan L. Nager. Int. J. Emerg. Med., 2021.	Determinar os estressores dos pacientes durante a pandemia COVID-19.	Participaram 1.261 pacientes, 58% eram do sexo feminino. Admitiram ter medo de contrair a COVID-19, estavam preocupados com a saúde de seus familiares. Além disso, 47,3% pacientes sentiram ansiedade, 26,4% sentiram-se deprimidos.
E11	Mental health burden of high school students, and suggestions for psychosocial support, 1.5 years into the COVID-19 pandemic in Austria. Rachel Dale; Andrea Jesser; Christoph Pieh; Teresa O'Rourke; Thomas Probst; Elke Humer. European Child & Adolescent Psychiatry, 2022.	Avaliar o estado de saúde mental dos adolescentes austríacos no outono de 2021.	Participaram 1.505 adolescentes, predominantemente meninas. Os resultados mostraram pequenas deteriorações na saúde mental, bem-estar, depressão, insônia, ideação suicida em meninas após a reabertura das escolas em comparação com o ensino remoto, e um aumento em pensamentos suicidas em meninos. Os resultados sugeriram que a carga de saúde mental em adolescentes permaneceu alta 1,5 anos após a pandemia.
E12	'We are unlikely to return to the same world, and I do not want it to destroy my future.' Young people's worries through the outbreak of the COVID-19 pandemic. Ragnhild Bjørknes; Sandália Gro Mjeldheim; Silje Mæland; Ellen Haug; Stine Lehman. Child & Family Social Work, 2021	Explorar as preocupações dos jovens durante a sétima a nona semana do bloqueio da COVID-19.	O estudo teve 2.997 participantes. Nos resultados, emergiu o medo de infectar familiares, agravamento de problemas do isolamento social e nas relações familiares, dificuldade na aprendizagem e com a segurança econômica no futuro foram apresentadas. Os participantes com algum tipo de sofrimento mental, apresentaram agravamento.
E13	Symptoms of distress among young Danes during the national lockdown in May 2020. Sofie Have Hoffmann; Veronica Sofie Clara Pisinger; Johanne Aviaja Rosing; Janne S.	Prevalência de preocupações e sintomas de angústia; e a mudança percebida nos sintomas de angústia por fatores sociodemográficos e vulnerabilidades	O estudo teve 11.245 participantes, predominantemente do sexo feminino. Participantes apresentaram sintomas de angústia e as mulheres relataram sintomas com mais frequência. A mudança percebida nos sintomas de angústia não variou



	Tolstrup. <i>European Child & Adolescent Psychiatry</i> , 2021.	preexistentes, entre jovens dinamarqueses.	sistematicamente com base na idade, coabitação ou condições de saúde física.
E14	Evaluation of depression, anxiety and posttraumatic stress response levels of children and adolescents treated with COVID-19. Bekir Taskesen; Omer Kardas; Kamil Yilmaz. <i>European Journal of Pediatrics</i> , 2023.	Avaliar as reações do nível de estresse à depressão, ansiedade e estresse pós-traumático em pacientes pediátricos pós-infecção por COVID-19.	Participaram do estudo 200 pacientes. Os escores de ansiedade de separação e transtorno de pânico/somatização foram maiores no sexo feminino, com sintomas de depressão, pânico/somatização, ansiedade de separação. Quando comparado o subgrupo de pacientes com tratamento hospitalar e o grupo de ambulatorial, a reação de estresse pós-traumático e o escore de fobia escolar foram maiores no grupo ambulatorial.
E15	Daily Activities and Anxiety among School Going Children during COVID 19 Pandemic and School Closure. Shakya Vivechana; Panthee Bimala. <i>International Journal of Caring Sciences</i> , 2021.	Avaliar as atividades diárias e o nível de ansiedade do fechamento da escola entre as crianças que frequentam a escola durante a pandemia COVID-19.	O estudo teve 193 participantes. Em relação às atividades diárias dos escolares, a maior parte do tempo os participantes estavam em contato com os amigos e jogavam no smartphone, passaram o tempo com os irmãos, com a mãe e 7,8% dos entrevistados sempre passavam o tempo sozinhos. 163 participantes apresentaram ansiedade moderada. Existe neste estudo correlação positiva significativa entre idade e ansiedade.
E16	Comparisons of mental health symptoms, treatment access, and self-harm behaviors in rural adolescents before and during the COVID-19 pandemic. Amy M. Brausch; Meredith Whitfield; Rebekah B. Clapham. <i>Eur. Child. Adolesc. Psychiatry</i> , 2023.	Examinar se as taxas de resultados de saúde mental e comportamentos de busca de ajuda em amostras de adolescentes rurais coletados antes e depois do início da pandemia.	Participaram 902 estudantes. Diferenças entre amostras pré-pandêmicas e pandêmicas em sintomas de ansiedade, depressão. Os adolescentes apresentaram sintomas de saúde mental e dificuldades de regulação emocional. As internações por motivos de saúde mental também foram mais frequentes na amostra pandêmica em relação à pré-pandêmica.
E17	Pandemic-related emergency psychiatric presentations for self-harm of children and	Investigar o impacto da pandemia da Covid-19 nas apresentações emergenciais	Participaram do estudo 1.795. Os atendimentos nas emergências hospitalares eram majoritariamente do sexo feminino



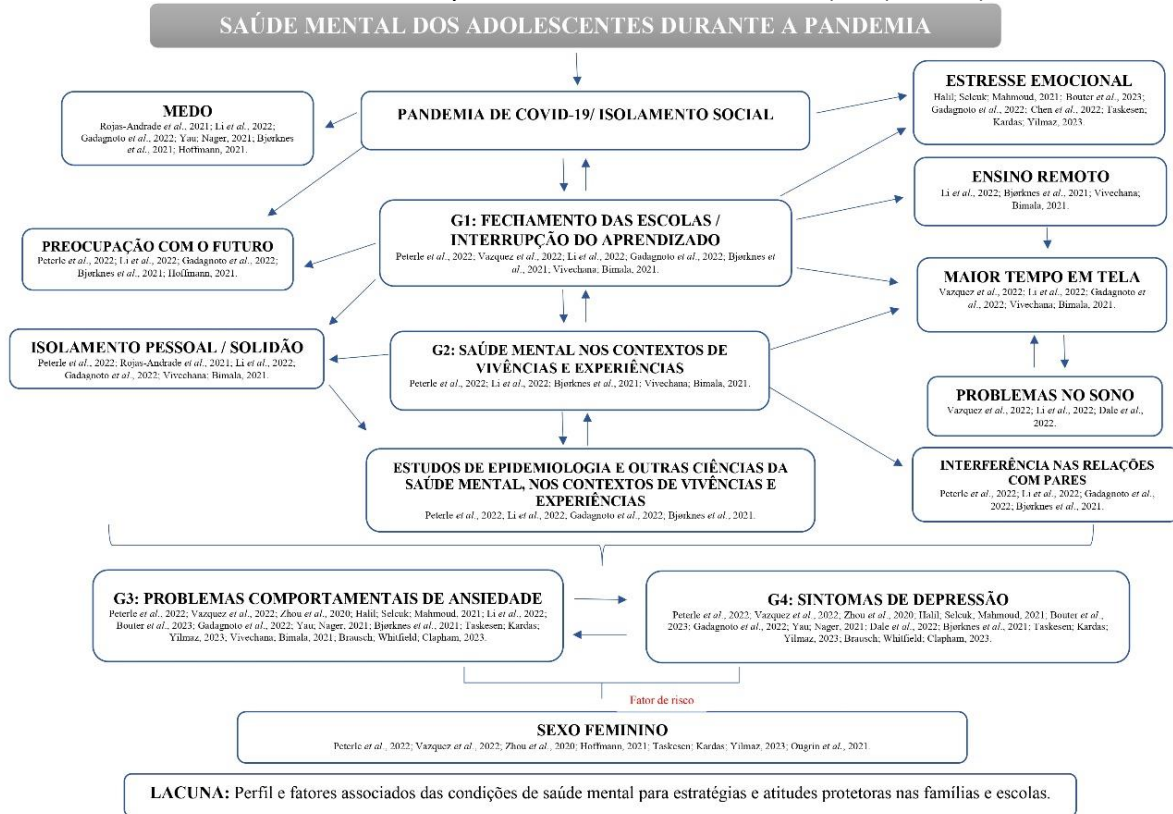
	<p>adolescents in 10 countries (PREP-kids): a retrospective international cohort study. Ougrin D; Wong BH; Vaezinejad M; Plener PL; Mehdi T; Romaniuk L; Barrett E; Hussain H; Lloyd A; Tolmac J; Rao M; Chakrabarti S; Carucci S; Moghraby OS; Elvins R; Rozali F; Skouta E; McNicholas F; Kuruppuaracchi N; Stevanovic D; Nagy P; Davico C; Mirza H; Tufan E; Youssef F; Meadowcroft B; Landau S. Eur. Child. Adolesc. Psychiatry, 2021.</p>	<p>automutilação e outras emergências de saúde mental de crianças e adolescentes.</p>	<p>e episódios de automutilação e ideação suicida. Dada a redução global significativa no número de apresentações nas internações psiquiátricas, é provável que vários jovens com transtornos psiquiátricos graves não tenham recebido o tratamento necessário durante o bloqueio.</p>
--	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme o método de estudo, foram selecionados 15 estudos quantitativos, 1 qualitativo e 1 misto (qualiquantitativo), observa-se que apenas 1 foi do ano 2020, 6 foram em 2021, 9 em 2022 e 1 em 2023. Com intuito de sintetizar e melhor desenhar os resultados desta revisão, foi produzido o mapa de literatura apresentado na figura 2.



Figura 2 – Mapa de literatura da revisão integrativa condições de saúde mental dos adolescentes durante a pandemia. Feira de Santana, BA, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4. Discussão

Através dos resultados obtidos, foi possível identificar quatro grupos temáticos: fechamento das escolas/interrupção do aprendizado; saúde mental no contexto de vivências e experiências; problemas comportamentais de ansiedade e sintomas de depressão.

4.1 Fechamento das Escolas/Interrupção do Aprendizado: o Novo Normal

A escola é a atividade principal dos adolescentes, sendo o ambiente escolar fundamental para essa fase, proporcionando aprendizado e



estabelecendo relações de sociabilidade (Barbosa; Anjos; Azoni, 2022; Paiva *et al.*, 2021).

O fechamento das escolas ocasionado pelo isolamento social da pandemia da COVID-19 alterou as rotinas, assim, restritos ao ambiente domiciliar, os adolescentes lidaram diariamente com o medo da infecção, incertezas quanto à doença e repercutiu nas condições de saúde mental pelas limitações de convívio social ou pelas preocupações com o futuro (Peterle *et al.*, 2022).

Essas apreensões relatadas pelos adolescentes como o impacto direto do isolamento social aos seus projetos de vida, podem estar relacionados ao menor desempenho da aprendizagem durante o ensino remoto, das preocupações relacionadas a conquista do emprego, do medo de não acessar a instituição de ensino superior desejada e das consequências econômicas negativas na renda familiar (Bjørknes *et al.*, 2021; Chen *et al.*, 2022). Sentimentos como incerteza, medo, angústia, ansiedade e desmotivação e sintomas depressivos foram relatados em um estudo qualitativo de adolescentes município do interior do estado de São Paulo, Brasil (Gadagnoto *et al.*, 2022).

Em um estudo realizado com adolescentes australianos, dois em cada três destes relataram que a pandemia afetou negativamente seu aprendizado. Neste contexto, 95,1% dos participantes associaram como desafios do ensino remoto a falta de motivação, as distrações no ambiente domiciliar, maior dificuldade de aprendizado quando comparado ao ensino presencial e o aumento da carga horária escolar (Li *et al.*, 2022).



4.2 Saúde Mental no Contexto de Vivências e Experiências: o Isolamento Social

A pandemia alterou o dia a dia de toda população a nível mundial, modificou as atividades do cotidiano, particularmente nos adolescentes as formas de se relacionar e conseqüentemente o modo de viver.

No início da pandemia os adolescentes visualizavam a situação como um período de férias, devido ao cancelamento das aulas, não dando a devida credibilidade e gravidade a doença instalada, porém, não demorou para que a visão modifica-se dando espaço a emoções negativas (Gadagnoto *et al.*, 2022). Destes, o principal desafio para os adolescentes foi a mudança do tempo livre para atividades de distração, a diminuição das atividades físicas, o aumento do sedentarismo e o uso indiscriminado de aparelhos eletrônicos, bem como alterações nos padrões de sono, horários e rotinas diárias previamente estabelecidas (Conejo; Chaverri-Chaves; León-González, 2020).

Com uma quantidade maior de tempo livre, o uso diário de telas, em sua maioria, variou entre 2 e 6 horas, havendo adolescentes com níveis de uso maiores que 8 horas diárias (Li *et al.*, 2022). Deste modo, o aumento da exposição a tela ocasionou inversão do horário de sono, desencadeando distúrbios do sono que variavam de insônia sublimiar a insônia grave (Vazquez *et al.*, 2022; Li *et al.*, 2022; Dale *et al.*, 2022). Este uso se baseou em comunicação com outras pessoas, jogos online e o uso das redes sociais, sendo que o último contribuiu para manutenção de sentimentos negativos (Li *et al.*, 2022; Vivechana; Bimala, 2021; Gadagnoto *et al.*, 2022).

Em outros estudos selecionados emerge também o medo de infectar os familiares, assim como, os adolescentes experienciaram o distanciamento físico, fragilizando a autoidentidade, a interação social e impondo os primeiros desafios da saúde mental, o medo da morte, estresse e ansiedade. A intensificação desses sintomas, distúrbios de sono e alimentares, a falta



de interesse nas atividades do cotidiano e o ensino remoto foram acompanhados da combinação de solidão, medo e preocupação (Bjørknes *et al.*, 2021; Gadagnoto *et al.*, 2022; Rojas-Andrade *et al.*, 2021).

Neste cenário, a impulsividade, hiperatividade, agressividade, falta de atenção e a dificuldade de socialização também foram experienciados, a sensação de solidão se fez presente em mais da metade dos participantes de um dos estudos, onde um terço destes informou sentir-se sozinho. Assim, também foram relatados problemas de relacionamentos com os pares, uma menor conexão com amigos, piora nas relações familiares e a presença de estresse familiar (Peterle *et al.*, 2022; Li *et al.*, 2022).

4.3 Problemas Comportamentais de Ansiedade e Sintomas de Depressão: um Olhar Singular nos Adolescentes

Nesse grupo temático os estudos selecionados nos adolescentes, seguem recomendação para base das atuações de gestores em sua fase inicial na população geral da avaliação inicial das necessidades psicossociais e das situações de maior vulnerabilidade. Dentre os sentimentos negativos relatados na pandemia, os problemas comportamentais de ansiedade e sintomas de depressão se fizeram presentes, onde o primeiro foi relatado por quase metade desta população, variando de leve a grave (Brausch; Whitfield; Clapham, 2023; Peterle *et al.*, 2022; Vazquez *et al.*, 2022; Zhou *et al.*, 2020; Halil; Selcuk; Mahmoud, 2021; Li *et al.*, 2022; Gadagnoto *et al.*, 2022; Yau; Nager, 2021; Taskesen; Kardas; Yilmaz, 2023; Vivechana; Bimala, 2021), havendo correlação positiva significativa entre idade e ansiedade (Gadagnoto *et al.*, 2022).

Entretanto, deve-se reconhecer as limitações apresentadas nos estudos selecionados e vislumbrar novos caminhos para pesquisas de acompanhamento das fobias sociais, ansiedade e fatores associados do isolamento social. Da mesma forma, a intensificação dos sintomas de



depressão e outras condições a longo prazo na saúde mental dos adolescentes (Demuthova; Demuth, 2021).

Quando avaliado o ambiente escolar, os adolescentes que estudavam em área rural apresentaram mais sintomas de ansiedade e depressão quando comparado aos estudantes da área urbana. E, a respeito das séries, quanto maior a série maior a proporção de adolescentes com sintomas depressivos e ansiosos, onde o ensino médio completo foi caracterizado como fator de risco e a respeito das notas, quanto maior a nota, maior o risco de sintomas depressivos e ansiosos (Zhou *et al.*, 2020).

Em relação a diagnóstico de ansiedade e depressão prévio a pandemia 40% dos adolescentes relataram diagnóstico (3,9% apenas depressão, 12,6% apenas ansiedade e 23,3% depressão e ansiedade) e estes sentiram uma piora em sua saúde mental durante o período pandêmico (Li *et al.*, 2022; Bouter *et al.*, 2023; Bjørknes *et al.*, 2021).

Destaca-se ainda diferenças significativas entre a saúde mental de adolescentes antes e durante o período pandêmico, mas para o sexo feminino essas diferenças foram mais intensas. Durante o isolamento social, a porcentagem de preocupação foi muito maior nas meninas (48%) quando comparada a porcentagem dos meninos (29%) (Hoffmann *et al.*, 2021). Assim, ser menina se tornou um fator de risco para o desenvolvimento de condições de saúde mental, a exemplo de sintomas de ansiedade e depressão (Vivechana; Bimala, 2021; Taskesen; Kardas; Yilmaz, 2023).

Em um estudo realizado com estudantes do ensino médio de escolas rurais do centro-sul dos Estados Unidos, 67% das meninas apresentaram sintomas de angústia todos os dias/quase todos os dias, ou mais de uma vez por semana, durante o isolamento, enquanto 18% os meninos apresentaram esses mesmos sintomas (Hoffmann *et al.*, 2021). Quando analisada a chance de desenvolver hiperatividade, as meninas apresentaram 2,26 vezes mais chance em relação a chance dos meninos (Vazquez *et al.*, 2022; Peterle *et al.*, 2022).



Analisando essas condições no ambiente escolar a proporção de alunos do sexo masculino com sintomas ansiosos foi de 36,2% e a das meninas 38,4% e a proporção de sintomas depressivos foi de 41,7% nos meninos versus 45,5% nas meninas (Zhou *et al.*, 2020). Nas emergências hospitalares psiquiátricas, o sexo feminino foi 67,5% dos atendimentos, com destaque a atendimentos com casos de automutilação e idade média de 15 anos (Ougrin *et al.*, 2021).

5. Considerações Finais

As emoções negativas presentes nos estudos selecionados, desde o início do isolamento social, vislumbram vivências singulares da pandemia da COVID-19 para a adolescência, como experiências de medo, estresse, solidão, impulsividade, hiperatividade, agressividade, desatenção, dificuldade na adaptação do novo modelo de ensino, preocupações com o futuro, alterações no sono e dificuldades nas relações com os pares.

Os resultados desta revisão integrativa destacam a predominância de estudos quantitativos descritivos, constituindo-se uma lacuna de estudos brasileiros qualitativos e de associação da avaliação das condições de saúde mental e fatores associados decorrentes do isolamento social. Deve-se ainda estar atento para necessidade de estudos qualitativos ampliando a presença de problemas emocionais e comportamentais, o grau de vulnerabilidade psicossocial e a necessidade de estratégias de atenção básica nos espaços da rede social, amigos, família e escola de acompanhamento de adolescentes, em especial o sexo feminino, pós pandemia.

Assim, recomenda-se novas pesquisas que abordem a saúde mental dos adolescentes após o período pandêmico, pensando em melhor avaliar o cenário para assim pensar em estratégias de enfrentamento e na implantação de políticas públicas que estreitem os aprendizados desta população em sua rede socioafetiva.



Referências

BABORE, A.; MORELLI, M.; TRUMELLO, C. (2021). Italian adolescents' adjustment before and during the coronavirus disease 2019: A comparison between mothers' and adolescents' perception. **British Journal of Clinical Psychology**, v. 61, n. 2, p. 281-286, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjc.12334>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BAO, Yanping et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, v. 395, n. 10224, p. e37-e38, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30309-3). Acesso em: 22 abr. 2023.

BARBOSA, A. L. A.; ANJOS, A. B. L.; AZONI, C. A. S. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **CoDAS**, v. 34, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BJØRKNES, Ragnhild et al. 'We are unlikely to return to the same world, and I do not want it to destroy my future.' Young people's worries through the outbreak of the COVID-19 pandemic. **Child & Family Social Work**, v. 27, n. 2, p. 246-253, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/cfs.12878>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BOUTER, D. C. *et al.* A longitudinal study of mental health in at-risk adolescents before and during the COVID-19 pandemic. **European child & adolescent psychiatry**, v. 32, n. 6, p. 1109-1117, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01935-y>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRAUSCH, A. M.; WHITFIELD, M.; CLAPHAM, R. B. Comparisons of mental health symptoms, treatment access, and self-harm behaviors in rural adolescents before and during the COVID-19 pandemic. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 32, n. 6, p. 1051-1060, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-022-02039-x>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CHEN, Y. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health and health behaviors in Swedish adolescents. **Scandinavian Journal of Public Health**, v. 50, n. 1, p. 26-32, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14034948211021724>. Acesso em: 22 abr. 2023.

CONEJO, L.; CHAVERRI-CHAVES, P.; LEÓN-GONZÁLEZ, S. As famílias e pandemia COVID-19. **Revista Electrónica Educare**, v. 24, n. Suplemento, p. 1-4, 4 ago. 2020. Disponível em:



<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/EDUCARE/article/view/14221>.
Acesso em: 21 ago. 2023.

DALE, R. *et al.* Mental health burden of high school students, and suggestions for psychosocial support, 1.5 years into the COVID-19 pandemic in Austria. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 32, n. 6, p. 1015-1024, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-022-02032-4>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DEMUTHOVA, Slavka; DEMUTH, Andrej. Changes in the Level of Depressivity in Self-Harming Adolescents After the First Wave of the COVID-19 Pandemic. **European Journal of Behavioral Sciences**, v. 4, n. 3, p. 6-13, 20 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33422/ejbs.v4i3.596>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial** - Informações Gerais. 2020 (On-line). Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 18 abr. 2023.

GADAGNOTO, T. C. *et al.* Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, n. e20210424, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0424>. Acesso em: 22 abr. 2023.

HALIL, K.; SELCUK, O.; MAHMOUD, A. Changes in Symptoms and Severity of Obsessive-Compulsive Disorder in Children and Adolescent Patients following the Covid-19 Pandemic. **Arc. Clin. Psychiatry**, v. 48, n. 2, p. 83-89, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15761/0101-60830000000285>. Acesso em: 24 abr. 2023.

HOFFMANN, S. H. *et al.* Symptoms of distress among young Danes during the national lockdown in May 2020. **European Child & Adolescent Psychiatry**, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01888-2>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LI, S. H. *et al.* The impact of COVID-19 on the lives and mental health of Australian adolescents. **European child & adolescent psychiatry**, v. 31, n. 9, p. 1465-1477, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01790-x>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., & GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde



e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, 17, 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MORAES, R. F. **Prevenindo conflitos sociais violentos em tempos de pandemia**: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. Brasília: Ipea, 2020 (Nota Técnica Diest, n. 27).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS/OMS, 2020 (On-line). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 19 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Saúde mental dos adolescentes**. 2023 (On-line). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 22 abr. 2023.

OUGRIN, D. *et al.* Pandemic-related emergency psychiatric presentations for self-harm of children and adolescents in 10 countries (PREP-kids): a retrospective international cohort study. **European child & adolescent psychiatry**, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01741-6>. Acesso em: 25 abr. 2023.

PAIVA, V. *et al.* Youth and the COVID-19 crisis: lessons learned from a human rights-based prevention programme for youths in São Paulo, Brazil. **Global Public Health**, v. 16, n 8-9, p. 1454-1467, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1916055>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PETERLE, C. F. *et al.* Problemas emocionais e comportamentais em adolescentes no contexto da COVID-19: um estudo de método misto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. e3744, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6273.3745>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RODRIGUES, J. V. S.; LINS, A. C. A. A. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6533>. Acesso em: 22 abr. 2023.

ROJAS-ANDRADE, R. *et al.* Experiencias emocionales negativas durante el cierre de las escuelas por COVID-19 en una muestra de estudiantes en Chile. **Terapia psicológica**, v. 39, n. 2, p. 273-289, 2021. Disponível em:



<https://doi.org/10.4067/s0718-48082021000200273>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SAWYER, S. M. *et al.* The age of adolescence. **The lancet child & adolescent health**, v. 2, n. 3, p. 223-228, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s2352-4642\(18\)30022-1](https://doi.org/10.1016/s2352-4642(18)30022-1). Acesso em: 22 abr. 2023.

TASKESEN, B.; KARDAS, O.; YILMAZ, K. Evaluation of depression, anxiety and posttraumatic stress response levels of children and adolescents treated with COVID-19. **European Journal of Pediatrics**, v. 182, n. 2, p. 567-574, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00431-022-04713-3>. Acesso em: 24 abr. 2023.

VAZQUEZ, D. A. *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 304-317, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304>. Acesso em: 23 abr. 2023.

VIVECHANA, S; BIMALA, P. Daily activities and anxiety among school going children during COVID 19 pandemic and school closure. **International Journal of Caring Sciences**, v. 14, n. 1, p. 197-204, 2021. Disponível em: http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/21_shakya_original_14_1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. 2020 (On-line). Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mentalhealth-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2. Acesso em: 15 abr. 2023.

YAU, J. T. J.; NAGER, A. L. Adolescent and young adult stress and coping during COVID-19: the utility of a pediatric emergency department screener. **International Journal of Emergency Medicine**, v. 14, p. 1-6, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12245-021-00359-4>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ZHOU, S. J. *et al.* Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. **European child & adolescent psychiatry**, 29, 749-758, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01541-4>. Acesso em: 24 abr. 2023.